

A INCIPIENTE PRÁTICA DA ARTE DENTÁRIA DESDE OS TEMPOS DO BRASIL-COLÔNIA ATÉ A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DA BAHIA PELO DECRETO-LEI Nº 9.155, DE 9 DE ABRIL DE 1946, COMPOSTA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA E ESCOLAS ANEXAS DE ODONTOLOGIA E DE FARMÁCIA E DE MAIS SEIS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR QUE FUNCIONAVAM EM SALVADOR. ACHEGAS.*

The work of dentistry art since the early stages in the colonial Brazil up to the time of the government decree nº 9.155 issued on April 9, 1946, that caused to come into existence the University of Bahia which were made up of the Faculty of Medicine of Bahia and the annexed School of Dentistry and Pharmacy as well as other six higher education institutions in Salvador. Further data are provided.

Antonio Carlos Nogueira Britto

*Professor Honorário da Faculdade de Medicina da Bahia - Universidade Federal da Bahia; ex-Secretário-Geral, ex-Presidente, ex-Vice-Presidente e atual Vice-Presidente do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, fundado em 29 de novembro de 1946 e instalado em 11 de junho de 1947; ex-representante da Comissão Científica para a Região Nordeste, membro efetivo do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de História da Medicina; autor do livro *A Medicina Baiana nas Brumas do Passado*; colaborador e Guest-Editor da *Gazeta Médica da Bahia*; responsável pelo link *História da Medicina* do site da Faculdade de Medicina da Bahia - Universidade Federal da Bahia <http://www.medicina.ufba.br> / *Historia da Medicina*; autor da *Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia / Universidade Federal da Bahia* relativa ao ano de 2010; representando a FMB/UFBA, foi agraciado com a *Medalha Jozé Correa Picanço*, instituída pela Sociedade Brasileira de História da Medicina, em solene cerimônia na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, na qual foi o orador oficial, em 15 de setembro de 2008, no ato da comemoração ao bicentenário do ensino médico no Brasil.*

*<http://www.medicina.ufba.br> / *Historia da Medicina**

*** Conferência recitada na sede do Conselho Regional de Odontologia da Bahia - CRO-BA no dia 21 de maio de 2013.**

Endereço para correspondência: Prof. Antonio Carlos Nogueira Britto, Faculdade de Medicina da Bahia - Universidade Federal da Bahia, Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, Largo do Terreiro de Jesus, Centro Histórico, 40025-010, Salvador, Bahia, Brasil - nogueirabritto@yahoo.com.br

Esta exposição exhibe aspectos da arte dentária desde os tempos do Brasil-Colônia, quando os padecentes brasilíndios procuravam o pajé, misto de feiticeiro e médico, que utilizavam ervas medicinais e misturavam procedimentos místicos e de magia para curá-los. Com o início da colonização, desembarcaram no Brasil os brancos, cristãos-novos. Mais tarde, chegaram os escravos negros e surgiram os mestiços. Nas centúrias XVI e XVII saltaram em terra os cirurgiões-barbeiros, os barbeiros, boticários e seus aprendizes, lusitanos e castelhanos, provindos da península ibérica. Naquela época, o atendimento das moléstias dentárias eram levados a efeito pelos cirurgiões-barbeiros e pelos barbeiros. Eles trouxeram instrumentos para lancetar, sarjar, cortar e serrar. Até o dealbar do século XIX eram conhecidos como "físicos" ou "licenciados", "cirurgiões-barbeiros", ou "cirurgiões-aprovados" ou "cirurgiões-examinados". Os cirurgiões-barbeiros eram menos proficientes do que os físicos.

Os barbeiros tinham menos instrução e pertenciam a uma classe social inferior e eram submetidos a avaliação prática de sangrar, escarificar e extrair dentes. Com a chegada à Salvador do Príncipe Regente D. João, e pela decisão Real, foi fundada em 18 de fevereiro de 1808 a primeira escola de Medicina no Brasil - a escola de Cirurgia da Bahia. No Rio de Janeiro, em 2 de abril de 1808, foi criado o curso Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro. Em 1º de abril de 1813, essa escola tornou-se Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro e, mais tarde, a Escola de Cirurgia da Bahia transformou-se em Academia (ou Colégio) Médico-Cirúrgica da Bahia, pela Carta Régia de 29 de dezembro de 1815. Decreto de 3 de outubro de 1832 transformou as sobreditas Academias em Faculdades de Medicina da Corte e a da Bahia. Não obstante a fundação das Faculdades de Medicina no Brasil, a odontologia ainda continuava privilégio dos barbeiros-sangradores, porquanto a lei de 3 de outubro de 1832 não contemplava a instituição de um curso de Odontologia, todavia permitia revalidar o título de dentistas estrangeiros. A Reforma do ensino médico, denominada Couto Ferraz, em 28 de abril de 1854, estabelecia o regulamento para reconhecimento de diplomas de dentistas por meio de exames de conhecimentos de várias disciplinas afins. Outra Reforma, denominada Leôncio de Carvalho, em 19 de abril de 1879, autorizava que as mulheres requeressem exame de verificação para obtenção de diploma de dentista. Foi instituído o curso de Odontologia, sem a necessária regulamentação. A Reforma Sabóia (Decreto nº 9.311 de 25 de outubro de 1844) criou o primeiro curso de Odontologia anexo às Faculdades de Medicina da Bahia e da Corte. São apresentadas as precisas achegas sobre o tema da conferência.

Palavras-chave: Primitiva arte dentária; Brasil Colonial e Imperial; Reformas ensino médico; Fundação Universidade da Bahia, 1946.

This paper displays matter concerning to the early dentistry art since the colonial Brazil times out of memory. In those days long out the Bazilian sick aboriginal native used to ran to the relief of the "pajé", an arrangement of witch doctor and medicine plant physician who brought into union combined magic and mystic practices with the medical efficacies of specimens of the inborn vegetable organism. The colonization started and arrived the white man, New-Christians. Later appeared the slave negroes and subsequently the half-breeds. In centuries XVI and XVII landed the first professional in the art of Medicine. They were Lusitanian and Castilian barber-surgeon, barbers, apothecaries, and their apprentices, all of them coming from the Iberian Peninsula. They brought their instruments for lancing, bleeding, cutting and sawing. Until the begining of the XIX century they were known as "físicos" or "licenciados", "cirurgiões barbeiros, or "cirurgiões-aprovados" or "cirurgiões-examinados". The barber-surgeons were less skilled in the art of healthing than the physicians. All of them already had taken a practical examination in bleeding, scarification and extracting tooth and were usually of a low social class like the black slaves or freed one. The arrival of Prince D. João to Salvador, Brazil, and by the Royal Decision, on February 18, 1808, the monarch founded the first medical school in Brazil, the School of Surgery of Bahia. In the Brazilian Court, on April 2, 1808, it was established the Anatomical, Surgical and Medical School of Rio de Janeiro. On

April 1, 1813, this medical school became the Medical-Surgery Academy of Rio de Janeiro. By the Royal Letter, signed on December, 29, 1815 the School of Surgery of Bahia received a new name - Medical-Surgical Academy (or College). On October 3, 1832, an imperial decree decided that the Academies became the Medical Faculties of Rio de Janeiro and Bahia. In spite of the establishment of those Medical Faculties, the science dealing with the diseases of the teeth, even so their dentistry care was granted to some group of barber-bleeder in view of the fact that that decree did not take in account the establishment of a dentistry course. However, it was allowed to legitimate anew the degree belonging to foreign dentists. A new reform to the medical teaching law was entitled Couto Ferraz amendment that entered into force on April 28, 1854. The above-mentioned edict settled the allowance of university degree of foreigner dentists inasmuch as they went in for examination in dentistry disciplines. The amendment to the medical teaching that was issued on April 19, 1879, went under the name of Leoncio de Carvalho and allowed women dentists to asked for examination in order to proceed the dentistry degree. That decree brought forth a dentistry course without the necessary rules. The first course of dentistry in Brazil was created on October 25, 1844, by a imperial reform indicated by number 9.311, the amendment Sabóia. Thus it was born the school of dentistry anexed to the Faculties of Medicine of Rio de Janeiro and Bahia. Added further data about the matter are provided.

Key-words: Rudimental work of dentistry; Colonial and Imperial Brazil; Amendments to the medical teaching; Institution of the University of Bahia, 1946.

Seu tirocínio escolar e curso preparatoriano foram realizados no tradicional e prestigioso Gynasio da Bahia, ingressando na Escola de Odontologia anexa à Faculdade de Medicina da Bahia, em 1949, graduando-se em 1952.

Exerceu a função de aspirante no Serviço de Odontologia do Hospital da Casa da Santa Misericórdia da Bahia, onde, após sua diplomação, desempenhou suas atividades, por mais de vinte anos, no Setor de Cirurgia Bucomaxilofacial.

Vocacionado para o âmbito de cirurgia e oncologia, foi professor da Cadeira de Clínica Odontológica da Faculdade de Odontologia da UFBA.

Estagiário voluntário dos Serviços de Cirurgia Clínica de Otorrinolaringologia do Hospital Santa Izabel, da Casa da Santa Misericórdia da Bahia, do Hospital Aristides Maltez, da Liga Baiana contra o Câncer e do Hospital Infantil Martagão Gesteira.

Participou como residente no Hospital Salgado Filho, no Rio de Janeiro.

Em 1958, criou o Serviço de Urgência Odontológica da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, nele exercendo suas funções durante quatro anos.

Em 1962, submeteu-se a concurso público de provas e títulos, sendo aprovado, para o cargo de professor da Faculdade de Odontologia da UFBA.

Na condição de professor aposentou-se em 1996. Foi professor visitante no Departamento de Saúde da Universidade de Feira de Santana.

Ex-observer da Tufts University School of Dental Medicine, Boston, Massachusetts, da The University of Michigan, do Institut Gustave Roussy de Paris e do Westminster Hospital de Londres.

Fundador e Presidente da Academia de Odontologia da Bahia; Presidente Honorário Vitalício da Federação Brasileira de Academias de Odontologia do Brasil; membro da British Association of Oral and Maxilofacial Surgery; ex-membro Titular Fundador do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilofacial; ex-Presidente do CRO-BA; membro da Associação Brasileira de Odontologia e da Associação Brasileira de Odontologia e da Associação Brasileira de Radiologia Odontológica.

Possui títulos de Amigo da Marinha do Brasil e agradecimentos da Marinha dos Estados Unidos por serviços a ela prestados; diplomado pela ADESG - Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra, e membro da Academia Brasileira de Odontologia Militar.

Seu nome é consignado no Who's Who in World - 1993, Who's Who in Science and Engineering - 1994, Who's Who in America - 1995, Who's Who in Medicine and Healthcare - 1997-98, citado no The International Directory of Distinguished (Leadership (5ª edição da American Biographical Institute), no Dictionary of International Biography e na 23ª edition do International Biographical Center of Cambridge - England.

Em 21 de novembro de 1998, em São Paulo, quando empossado ao ingressar no International College of Dentists, foi homenageado pelo Conselho Federal de Odontologia com a medalha do Mérito Odontológico Nacional.

É membro efetivo do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins e ocupa a Cadeira nº 49, que tem como Patrono o Prof. Diogo Peltier de Queiroz (1901-1946), sucedido pelos Cirurgiões-Dentistas Giuseppe Mazzoni, José Vicente Torres Homem e Aldely Rocha Dias, transferida para a Cadeira nº 48.

Ex-Vice-Presidente, ex-Secretário-Adjunto e atual Tesoureiro da sobredita Instituição.

Nesse sodalício recitou as palestras Comentário sobre o Capítulo 19 de "Nótulas"; o Doutor Bonifácio Costa na História da Odontologia na Bahia e A Odontologia na década de 50, do século XX, na Bahia.

Além de inúmeros artigos publicados em gazetas e revistas leigas, é colaborador do livro Paciente de Alto Risco em Odontologia, da obra Farmacologia Médica, do Prof. Penildon Silva et als, escrevendo o capítulo Farmacologia Odontológica; co-autor do livro Câncer de Boca; autor de "Nótulas" ... e Memórias de um Cirurgião Bucomaxilofacial, magnus opus da história prestante da Odontologia na Bahia.

FONTE: DR.ª CÁTIA MARIA GUANAES SILVA



*Dr. Benedicto Alves de Castro Silva,
do livro Memórias de um cirurgião bucomaxilofacial, 2009.*

TRATA-SE DA HISTÓRIA DA VIDA PRESTANTE DO ILUSTRÍSSIMO, ILUSTRADÍSSIMO E AMANTÍSSIMO PROF. DR. BENEDICTO ALVES DE CASTRO SILVA, QUEM DEVERIA ESTAR A RECITAR SUAS LUZENTÍSSIMAS CONFERÊNCIAS NESTE SANTUÁRIO DO COLENDO CRO-BA, PORQUANTO CONQUISTOU A CIÊNCIA DA ODONTOLOGIA E OS LAUREIS ACADÊMICOS COM ALTAS FACULDADES INTELLECTUAIS, ASSÍDUOS TRABALHOS E ESTUDOS COM NOBILÍSSIMA CORREÇÃO DE PROCEDER.

ANTELÓQUIO



Faculdade de Medicina da Bahia, c. 1903/1904, de R. A., Read.

ESCOLA DE ODONTOLOGIA ANEXA À FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
ODONTOPEDIATRIA

Anno 1946 Numero 320
Nome Antonio Carlos S. Brito
Idade 10 anos. Residência
Matriculou-se em 24 de Abril de 1946
Registrado no livro n.º 1 Pagina 10
ALUMNO ENCARREGADO DO SERVIÇO
Sebastião Bursino de Melo

TRATE OS SEUS DENTES
DENTES TRATADOS EVITAM MOLESTIAS
A CRIANÇA QUE NÃO PADECE DOS DENTES
TEM ALEGRIA E APROVEITAMENTO
NOS ESTUDOS.

Em 1947, o autor desta exposição, despossuído de condições financeiras para submeter-se a tratamento odontológico particular, procurou, com a idade de 10 anos, o serviço gratuito de atendimento dentário pediátrico instalado no gabinete de Odontologia da Escola de Odontologia anexa à Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade da Bahia. Observa-se a imagem (frente e verso) do cartão de matrícula/atendimento.

A INCIPIENTE ARTE DENTÁRIA DESDE OS TEMPOS DA COLÔNIA

Arte dentária silvícola

À época da descoberta, os brasilíndios extraíam os dentes tão logo fosse constatada a presença de cárie, por intermédio de um instrumento de madeira manejados pelo "pajé", o "feiticeiro-curador", ou "caraíba", ou "piaga", ou "piaí", o qual utilizava-se das propriedades medicinais de espécimes da flora nativa associadas às práticas mágicas. Os silvícolas usavam a sangria em intensa dor de dente, escarificando a gengiva.

Cirurgiões, barbeiros e charlatães

Nas centúrias XVI, XVII e XVIII, a arte dentária dos primeiros tempos, arcaica, era prerrogativa das atividades exercidas pelos cirurgiões e barbeiros, não obstante determinado número de físicos, já então no século XIX, levarem a efeito a Cirurgia dentária. Do mesmo modo, os charlatães e curandeiros embairam os ingênuos e incultos tentando demonstrar que eram entendidos nas atenções aos dentes.

Galeno e o charlatão

A respeito de charlatães, Claudius Galenus, (ou Élio Galeno), celebrado médico e filósofo grego, nascido por volta de 129 d.C. em Pérgamo, Grécia, na época colônia romana, e, hoje, Bergama, no atual território da Turquia, testemunhou interessante caso de charlatão na arte dentária. Assim reporta Galeno: "Eu fui abordado por um homem cercado por uma multidão de ingênuos". "Eu conheci Galeno", declarou ele, "que me ensinou tudo o que ele sabia. Aqui está um remédio para os bicos dos dentes". O charlatão havia preparado uma bola de piche e alcatrão, acendeu-a e a manteve queimando na boca aberta do paciente, que não tolerava manter os olhos abertos. Tão logo os havia fechado, ele introduziu bichos dentro da boca do doente, que havia, provavelmente, escondido num pequeno pote e fingiu tê-los retirado de lá. Os ingênuos ofereceram-lhe tudo o que tinham. Ele foi mesmo mais longe, tentando a veniseção no lado errado do cotovelo. Eu imediatamente me revelei à multidão, dizendo "eu sou Galeno e ele é um farsante." Eu então o adverti, chamei as autoridades para intimá-lo e ele foi açoitado."

Cf. Galen, On Diseases Hard to Cure (C.AD 180); extract transl.from M. Meyerhof, 'Arabische Bruchstücke Galens', Südhoffs Archiv vol. 22 (1929), p. 83.

In Porter R. Cambridge. História Ilustrada da MEDICINA. 1.ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Livraria e Editora REVINTER Ltda, p. 62, 2001.

A arte dentária colonial

No Brasil-Colônia os primeiros barbeiros saltados em terra, os "cirurgiões-barbeiros", eram lusitanos e castelhanos, carreando rudimentos de ciência européia da península ibérica, cristãos-novos dos séculos XVI e XVII. Distribuía-se por todos os centros povoados, freguesias, vilas e cidades litorâneas.

Os cirurgiões-barbeiros habilitados ou aprovados em Portugal ou no Brasil após avaliação das autoridades sanitárias, deveriam se limitar unicamente ao exercício da cirurgia, todavia praticavam toda a Medicina, devido a carência de físicos, ou médicos propriamente ditos, bacharéis em Medicina e licenciados pelas universidades ibéricas de Coimbra ou por Salamanca.

O regulamento sanitário, denominado "Regimento do Físico-mor do Reino" foi referendado por D. João II em 15 de outubro de 1476 e mantido em 18 de junho de 1496. Anteriormente, datado de 1448, no reinado de D. Afonso V, vigorava o regimento atribuído ao Cirurgião-mor, atualizado e renovado em 1486. Ambos tinham como escopo a fiscalização absoluta das profissões médico-farmacêutica e cirúrgica, concedendo carta ou diploma de habilitação.

Somente no século XVII, a efetiva fiscalização do exercício profissional e do comércio de drogas estendeu-se ao Brasil, pela atuação nas cidades e vilas de delegados ou comissários indicados pelo Físico-mor e Cirurgião-mor do Reino

Todavia, em 1782, a rainha D. Maria I, por força da lei 17/6/1782, criou a "Junta do Protomedicato", que objetivava a defesa da saúde. Sediada em Lisboa e com delegados no Brasil, extinguindo conseqüentemente os cargos de Físico-mor e de Cirurgião-mor. Em 1799, acrescentou-se-lhe o título de "Real".

O sobredito Protomedicato existiu por pouco tempo, sendo extinto por alvará de 7/1/1809, firmado pelo regente D. João, filho de D. Maria I, restabelecendo-se os cargos de Físico-mor e de Cirurgião-mor.

No Rio de Janeiro, o barbeiro cobrava, por volta do ano de 1827, 1\$000 por cada unidade dentária.

Somente a partir da metade do século XVII e é que os negros e mestiços começaram a exercer o mister de pequenas cirurgias, ocupando-se de sangrar, sarjar, lancetar, aplicar bichas e ventosas e arrancar dentes, porquanto os antigos cirurgiões-barbeiros tornaram-se cirurgiões-examinados, ou aprovados, deixando para os barbeiros, negros, mestiços, brancos, ibéricos (portugueses e castelhanos), e os nascidos no Brasil o exercício das sobreditas atividades.

Na Bahia, nove pretos da nação Gege, escravos e forros, vindos de Dahomé, atual Benim, após aprovados pelos delegados reinóis e do Protomedicato, receberam a precisa Carta de cirurgião-barbeiro. CF. Silva BAC. "Nótulas ... "1ª edição. 2003. p. 25-27.

Os cirurgiões-barbeiros escravos laboravam para os seus senhores, entregando-lhes, aqueles não alforriados, a renda do mister. Na sobredito Carta, estava provavelmente lavrado que ao portador somente lhe era concedida a permissão para cuidar da arte cirúrgica, emitida pelos comissários do Cirurgião-mor do Reino. Os sobreditos escravos exerceram as funções de barbeiros ambulantes, extraindo dentes pelas ruas e senzalas.

Destarte, desde os meados do século XVII, os negros e mestiços também se submetiam a exame para os procedimentos de sangrar (*sanguilexia*), utilizando uma bacia de cobre para colher o sangue dos padecentes, além de sarjar (escarificar, fazer incisões), lancetar, aplicar ventosas e bichas (sanguessugas, *Hirudíneo*), armazenadas em vasos com água, e arrancar dentes. Despossuídos de qualquer instrução, de ínfima condição social, negros escravos e mulatos livres assumiam por autoridade própria a incumbência de médicos (charlatães).

O tratamento dentário restringia-se a avulsão dos dentes, sem a utilização de anestesia, porquanto até então não fora inventada e cuidava-se do curativo de fístulas dentárias por meio de dilatação e realizavam o tratamento das cáries com medicação tópica, sem fórmula conhecida, anunciada como infalível.

Os cirurgiões e barbeiros de antanho tinham os seus poucos mal conservados ferros, guardados em qualquer lugar, ou nas "caixas-de-botica", sem qualquer cuidado higiênico, possuindo os barbeiros os ferros para extração de dentes e colocação de cáusticos: o boticão, a alçaprema (alicate, tenaz, torquês para extrair dentes), e o escarnador.

Além de não utilizarem anestésicos, porquanto os mesmos ainda não existiam, durante a extração de dentes, os barbeiros-sangradores costumavam separá-los dos alvéolos, valendo-se de uma pequena faca.

Horace Wells (1815-1848), um dentista de Connecticut (EUA) percebeu que o *gás hilariante* tinha o poder de cessar a dor na prática de uma extração dentária.

Tratava-se do óxido nitroso, criado em 1772 pelo químico e pastor protestante inglês Joseph Priestley (1733-1804). O nome de gás hilariante foi apanágio de Sir Humphry Davy (1778-1829). Outras personalidades usaram como espetáculos ambulantes ou circenses as propriedades do óxido nitroso: Sam Colt, o inventor e fabricante do revólver que leva o seu nome e Garden Colton (1814-1898).

William Thomas Green Morton (1819-1868), dentista e parceiro de Wells nas experiências com o óxido nitroso, utilizou o éter como anestesia em um paciente portador de tumor de mandíbula em 16 de outubro de 1846, operado por John Collins Warren (1778-1856).

Consoante empíricas e rudimentares teorias, as cáries dentárias resultavam na extração dos dentes, as quais eram produzidas pela "umidade" da noite. O tratamento consistia de bochechos com limão, infusões de plantas medicinais, dentes de alho espremidos nas cáries e culminando com a avulsão dentária.

E o povo recomendava aos aflitos padecentes: *"Dói-lhe o dente? Vá à casa do barbeiro"*.

Desde o século XVIII, alguns cirurgiões faziam a substituição das unidades dentárias extraídas por outras, postiças, aplicadas por grampos de metal aos dentes naturais.

Os dentes postiços eram de procedência humana, talhados ou moldados em osso ou em marfim dos elefantes.

No período imperial, desde as duas primeiras décadas do século XIX, no Rio de Janeiro, estavam instaladas várias lojas de barbeiros-sangradores negros na rua do Ouvidor, derradeiros remanescentes das atividades empíricas do período colonial brasileiro, e que subsistiram até o ocaso da sobredita centúria.

Eram afixadas por cima da porta tabuletas anunciando: "Barbeiro, Cabeleireiro, Sangrador, Dentista e Deitam Bichas." Observa-se a frase enunciada na tabuleta em pintura "*Botique de Barbier*", c. 1834 e 1839, de Jean-Baptiste De Bret (Paris, 18 de abril de 1768 - Paris, 28 de junho de 1848). Para a extração de dentes cobrava-se 1\$000.

Em Santa Catarina, a gazeta *O Argos*, de 14 de junho de 1859, apregoava: "... aplicam-se bichas e ventosas e também se sangra e tira-se dentes por preços cômodos a quem convier". *Apud.* Osvaldo Cabral, in *Medicina, médicos e charlatães*.

No século XIX surgiram os dentes postiços de porcelana e no mesmo período deu-se início ao uso de chumbamento das cáries, a aplicação de pivôs e as dentaduras.

O protomártir da Independência, patrono da Odontologia, o alferes Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes (1746-1792), líder da Inconfidência Mineira, era famoso pela habilidade de tirar e pôr os dentes postiços, que pareciam naturais, confeccionados pelo próprio alferes, que pareciam naturais.

O ENSINO DA ODONTOLOGIA NO BRASIL

A Escola de Cirurgia da Bahia

Volveram tempos e os cirurgiões-barbeiros exerciam seu mister na empírica e primitiva arte no vasto território brasileiro.

Aconteceu que o ensino institucional, oficial e regular da *Ars medicina* foi criado por Carta-Régia de 18 de fevereiro de 1808, quando o Príncipe Regente D. João, transmigrado de Portugal, estabeleceu uma "Escola de Cirurgia" em Salvador no Real Hospital Militar dessa cidade, por instância do cirurgião-mor do Reino Dr. Jozé Correa Picanço.

Foram lecionadas apenas a Cirurgia especulativa e prática pelo cirurgião-mor Manoel Jozé Estrella e lições teóricas e práticas de Anatomia e as de Operações Cirúrgicas pelo cirurgião-mor Jozé Soares de Castro.

Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro

Vindo da Bahia, o Príncipe Regente desembarcou no Rio de Janeiro a 8 de março de 1808.

Em 2 de abril, Decreto-Régio estabeleceu uma cadeira de Anatomia no Hospital Real da Corte, nomeando para regê-la o cirurgião Joaquim da Rocha Mazarém.

Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro

Decreto de 1º de abril de 1813, determinava mudanças no currículo do ensino médico e alterava a denominação anterior da Escola do Rio de Janeiro para Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro.

Colégio (ou Academia) Médico-Cirúrgica da Bahia

Pela Carta-Régia de 29 de dezembro de 1815, a Academia(ou Colégio) foi instalada em Salvador, Bahia.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA E DO RIO DE JANEIRO

Criada pela lei de 3 de outubro de 1832, firmada pela Regência Trina Permanente, formada pelo Brigadeiro Francisco Lima e Silva (1785-1853), José da Costa Carvalho, ao depois marquês de Monte Alegre, e João Bráulio Muniz (1796-1835) e referendada pelo ministro do Império. o senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro (1778-1859).

O tirocínio curricular das duas faculdades do Império era feito em 6 anos, com 14 cadeiras, 6 substitutos, dois de medicina, dois de cirurgia e dois de ciências acessórias: Física, Química e Mineralogia; Botânica e Zoologia.

As faculdades concediam o título de doutor em medicina, (6 anos), de farmacêuticos (3 anos) e de parteiros, com frequência de 2 anos, instituído para mulheres, privado, regido pelo lente de Partos.

Muito embora a lei de 3 de outubro de 1832 não contemplasse um curso de Odontologia, poder-se-ia revalidar o título de dentista, cuja arte era prerrogativa dos barbeiros-sangradores.

Aboliu-se a concessão de diploma cirurgião-sangrador, diplomados pelo Cirurgião-mor do Reino na categoria de "diplomados"

Reforma Bom Retiro ou Reforma Couto Ferraz (1854)

A sobredita Reforma, de nº 1.387, de 28 de abril de 1854, firmada pelo Ministro do Império Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Visconde do Bom Retiro), e pelo Imperador D. Pedro II, reformulou a administração das duas escolas médicas, com a ampliação do quadro docente e exibição de novos estatutos.

Decreto nº 1.764 de 14 de maio de 1856 estabeleceu o regulamento para reconhecimento de diplomas de dentistas graduados no estrangeiro, mediante exame de verificação de conhecimentos de anatomia, física, patologia e anormalidade dos dentes, arcadas alveolares e gengivais, higiene e tratamento dentário, conhecimento de ortopedia dentária, da preparação de prótese e do manuseio dos ferros que compõem o arsenal cirúrgico.

Reforma Leôncio de Carvalho (1879)

Decreto nº 7.247 da reforma do ensino médico, de 19 de abril de 1879, referendada pelo Ministro do Império Carlos Leôncio de Carvalho, conhecida como reforma Leôncio de Carvalho, espelhada no modelo das universidades germânicas, objetivava o aprimoramento do tirocínio do curso médico das duas faculdades de medicina do Império *e autorizava que as mulheres requeressem exame de verificação para conquistar diploma de dentista*. A sobredita reforma instituiu o curso de Odontologia, ainda sem a definida regulamentação.

REFORMA SABÓIA (1884)

Decreto nº 9.311 de 25 de outubro de 1884 estatui novas diretrizes para o ensino médico das duas faculdades do Império, sob a chancela do Conselheiro Vicente Cândido Figueira de Sabóia, com algumas modificações da Reforma Leôncio de Carvalho.

CONSOANTE OS TERMOS EXARADOS NO ART. 21º DO DECRETO DE 1884, FOI CRIADO O PRIMEIRO CURSO DE ODONTOLOGIA ANEXO ÀS FACULDADES DE MEDICINA DA BAHIA E DA CORTE, o qual abrangia as seguintes disciplinas:

- 1º ano - Anatomia descritiva e topográfica da cabeça, física e química mineral.
- 2º ano - Histologia dentária, patologia dentária, fisiologia dentária e higiene da boca.
- 3º ano - Terapêutica dentária, cirurgia e prótese dentárias.

PROFESSOR DOUTOR MANOEL BONIFÁCIO DA COSTA, (1848-1912)

Natural da Bahia, onde faleceu, instalou o primeiro curso de Odontologia da Faculdade de Medicina da Bahia, em 1890, regendo a disciplina de Clínica Odontológica. Sustentou tese inaugural e graduou-se em Medicina em 1879. Fundou em Salvador a primeira revista odontológica, a *União Dentária*, de pouca duradoura existência, versando sobre Cirurgia, prótese dentária e moléstias da boca.

Segundo o Prof. Benedicto Alves de Castro Silva, o Prof. Bonifácio Costa era lente da Cátedra de Doenças da Boca, Garganta e ouvidos da Faculdade de Medicina da Bahia. Dono de luzente e poli-facetada cultura, adquiriu, como seminarista, conhecimentos de latim, grego e sânscrito, uma das mais antigas línguas clássicas da Índia e, perfeito poliglota, dominava o inglês, o alemão, o francês e o espanhol. Especializou-se em Odontologia, clínica e prótese. Pioneiro no estudo das cáries dentárias e seus efeitos deletérios ao organismo. Dedicou-se também à aplicação da Medicina Legal à Odontologia. Instalou associações de classe e levou a lume diversos trabalhos concernentes à especialidade, dentre eles um *Dicionário Científico e Revista Especial de Cirurgia*. *Artista plástico, reproduziu em tamanho natural o afamado quadro de Rembrandt "A Primeira Lição de Anatomia de Ambroise Paré"*. *Pioneiro no Brasil das atividades beneméritas sobre prevenção da cárie, que hoje receberia a denominação de Prevenção em Odontologia*. *Trabalhos publicados: Febre Amarela na Bahia, Efeitos do Clorofórmio e tese doutoral sustentada em 1879, em derredor do tema Operação Cesariana. Teve, injustamente, mudado o nome de rua em Salvado, no Centro Histórico, Rua Bonifácio Costa, por Travessa da Ajuda.*

Não encontrei no Arquivo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia - Universidade Federal da Bahia, o nome do Prof. Bonifácio Costa como formando componente da 63ª Turma, ano 1879, além de ausência da relação dos formandos e suas respectivas teses inaugurais em 1879. Cf. Neto JT, et als. Formandos de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia. 2008.; Neto JT, et als. Teses Doutorais de Titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840-1928. Gazeta Médica da Bahia. Ano 138. Número 1. Volume 74. Janeiro a Junho de 2004, p. 9-101.

Teses inaugurais ou doutorais defendidas por formados pela Faculdade de Medicina da Bahia a partir dos meados do século XIX, custodiadas no Arquivo Geral ou na Biblioteca da FMB/UFBA

1. Ano 1857 - Socrates de Carvalho Moreira Guimarães. *Hygiene dentaria*. FMB: 0049.
2. Ano 1896 - Constantino Possidonio Guimarães. *Accidentes devidos a evolução do dente da sabedoria*. FMB: 096-B.
3. Ano 1900 - Athenodoro Martins da Costa. *Primeira dentição e seus accidentes*. FMB: 100-D.
4. Ano 1904 - Abdom Henrique de Sá. *Leucoplasia buccal*. FMB: 104-A.
5. Ano 1924 - Alfredo Mascarenhas. *Valor da Odontologia Infantil*. FMB: 124-B.
6. Ano 1928: Pedro Pereira Maltez. *A carie dentaria e suas complicações*. FMB: 128-E.

A PRIMEIRA MULHER DIPLOMADA NO CURSO DE ARTE DENTÁRIA DA FMB

*De acordo com a nota nº 330, lavrada na magnus opus Formados de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia, de autoria de Neto JT et als, 2008, no ano de 1878 é diplomada a primeira mulher (**Leonor Henriqueta Álvares dos Santos**) no curso de Arte Dentária da FMB, criado pelo Decreto de 25/10/1884, que estabeleceu no País os cursos de Odontologia no Brasil, na Faculdade de Medicina da Bahia) e Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Essa aluna era filha do Dr. Henrique Álvares dos Santos (da Turma de 1850), nascida na cidade da Bahia em 15/03/1855. Sobre essa diplomação, assim se pronuncia o Memorialista da FMB de 1878: "Se o exemplo for imitado, ... se aventurarem as filhas da nossa terra, de futuro nada teremos que invejar ... (Monteiro, 1878)." (Ramiro Affonso Monteiro, (1840-1902) Lente de Clínica Médica - Redator da Memória Histórica da FMB relativa ao ano de 1878 - manuscrita - N. do Expositor).*

ALGUNS LENTES DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA QUE ENSINARAM ODONTOLOGIA A PARTIR DO SÉCULO XIX

Dr. Antonino Baptista dos Anjos (1866-1920) - Professor da 1ª Cadeira de Clínica Cirúrgica da FMB. (1915-1920) - Preparador do Instituto Odontológico da Faculdade de Medicina - Prótese Dentária (1891).

Dr. Alexandre Affonso de Carvalho (1893-1928) - Prof. Substituto de Clínica Otorrinolaringológica da FMB. (1927). Interno de Clínica Oftalmológica (1915 a 1916); Professor contratado de Terapêutica Dentária (1922).

Dr. Josino Correia Cotias (1850-1929) - Colou grau de doutor em Medicina, em 1881. Professor de Higiene da FMB. Farmacêutico (1871) e posteriormente Cirurgião Dentista, pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Defendeu tese de concurso para o lugar de Lente substituto da 9ª Seção. Bahia, 1895. intitulada Estudos clínicos da Teratologia Dentária nas Crianças Degeneradas.

Dr. Leoncio Pinto (1891-1945) - Professor de Anatomia e Fisiologia Patológicas da FMB. (1931-1945). Regeu a cadeira de Histologia e Microbiologia do curso Odontológico (1917-1925).

Dr. Estácio Luiz Valente de Lima (1897-1984) - Professor Catedrático de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia (1926); Professor-regente de Odontologia Graduou-se Cirurgião-Dentista em 10 de dezembro de 1938. Legal da Escola Anexa de Odontologia (1926).

Dr. Eduardo Diniz Gonçalves (1878-1955) - Professor catedrático de Anatomia, em 1916, na Faculdade de Medicina da Bahia. Conhecido carinhosamente como "Biriba". Professor Emérito, em 1947, pela Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade da Bahia e, em 1954, pela Faculdade de Odontologia da Bahia da mesma Universidade.

Dr. José de Oliveira Lima (?) - Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia. Escreveu trabalho intitulado Teses de Cirurgia defendidas na Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia. In Arquivos do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins. Volume III . Bahia, 1956.

Cirurgiões-Dentistas da Bahia pontificando no cenário político nacional

Antonio Lomanto Junior - Governador do Estado da Bahia.

João Durval Carneiro - Idem.

Germano Tabacof - Reitor da UFBA.

Aldely Rocha Dias - Secretária Municipal de Saúde de Salvador, Bahia.

Localização da Escola de Odontologia anexa à Faculdade de Medicina a partir do início do Século XX.

Ao transpor a porta principal da Faculdade de Medicina, defrontava-se um hall de mármore, onde, logo à direita, havia o salão de Clínica Odontológica, equipado com várias cadeiras de dentista e equipamentos, que serviam para aulas práticas de estudantes.

Com alguns danos causados pelas chamas estorcendo-se com estálidos e as faúlhas turbilhoando do grande incêndio no início da noite de uma quinta-feira, 2 de março de 1905, foram salvos, com alguns danos, os gabinetes de odontologia, de historia natural, de farmácia, de física, de fisiologia e de terapêutica.

Todavia, outro grande incêndio irrompido na manhã de 31 de outubro de 1951, atingiu e destruiu os equipamentos do gabinete de ensino prático e de metalurgia do curso de Odontologia, situado no andar térreo do prédio da Faculdade, situado à direita de quem tem acesso ao hall de mármore do edifício.

Professores do curso de Odontologia no período de 1909 a 1910

Aulas teóricas :

Drs. Manoel Bonifácio da Costa: clínica odontológica; Américo Barreira (preparador): prótese dentária; José Affonso de Carvalho (substituto): anatomia descritiva da cabeça; Gonçalo Moniz Sodré de Aragão (substituto): histologia da boca e seus anexos; Pedro Luiz Celestino (substituto): fisiologia dentária.

As aulas teóricas eram dadas no Anfiteatro nº 1 e Anfiteatro Braga.

Aulas práticas:

Drs. Manoel Bonifácio da Costa: clínica odontológica, patologia, terapêutica e higiene dentárias; Américo Barreira; prótese dentária; Antonino Baptista dos Anjos (substituto): anatomia médico-cirúrgica da boca.

As aulas práticas eram ensinadas no laboratório de odontologia, sala de dissecções e laboratório de histologia.

Cf. "Memoria Historica da Faculdade de Medicina da Bahia no anno de 1909 a 1910 pelo Dr. José Eduardo Freire de Carvalho Filho" - (1852-1934). "Lente Cathedratico de Therapeutica".

O curso de Odontologia no ano de 1924

Conforme o autor da Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia relativa ao ano de 1924, Dr. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão, Professor catedrático de Patologia Geral. Era realizado em 3 anos, consoante o estatuído nos Arts. 10 e 11 do Regimento Interno da FMB, cujas disciplinas eram assim distribuídas:

1º ano:

Anatomia descritiva e médico-cirúrgica da boca e de suas dependências. Histologia geral e histologia da boca e de suas dependências.

Noções de fisiologia; fisiologia da boca e dos órgãos anexos.

Microbiologia geral.

2º ano:

Noções de patologia geral e de anatomia patológica aplicada.

Técnica odontológica.

Clínica odontológica

3º ano:

Prótese dentária.

Clínica odontológica.

Terapêutica dentária.

Higiene geral e em particular da boca.

Medicina legal aplicada à arte dentária.

Os cursos de clínica odontológica, de técnica odontológica, de prótese dentária e matérias próprias do curso de Odontologia, eram ministrados por médicos ou cirurgiões dentistas, admitidos em regime de contratos, e vigoravam cada qual um ano letivo.

Os cursos de anatomia, de histologia, de fisiologia, de microbiologia, de patologia geral, de higiene, e de medicina legal eram lecionados pelos substitutos das seções a que pertencem essas matérias. (Art. 182 do Regimento Interno).

No ano de 1924 foram matriculados 102 alunos no curso de Odontologia (1º ano: 53; 2º ano: 27 e 3º ano: 22).

Em 26 de março de 1916, foi inaugurado pelo governador da Bahia José Joaquim Seabra, o edifício do Serviço de Assistência Pública da Bahia, situado no distrito da Sé, na esquina formada pelos ruas do Tesouro e das Vassouras.

O Dr. Manuel de Messias Lopes foi nomeado assistente de Clínica Cirúrgica e Cirurgião-Dentista da "Assistência". Na sala de cirurgia, além dos equipamentos e diversificado arsenal cirúrgico, havia uma cadeira de dentista e armário para o cirurgião-dentista contendo material para avulsões dentárias.

Desde os tempos em que a Escola de Odontologia ainda funcionava no Terreiro de Jesus, por volta do período da decretação de sua autonomia, já era realizado o radiodiagnóstico dentário. O primeiro professor a ensinar Radiologia Odontológica na Bahia, foi o Dr. Bertino de Carvalho, conforme informa o Prof. Benedito Silva. Ainda durante os tempos em que o ensino odontológico era ministrado nas instalações da Faculdade de Medicina da Bahia e até a época da sua autonomia e inauguração da sua sede definitiva no novo prédio no Canela, em 1958, o Professor Benedicto Alves de Castro Silva orientou e instalou na Faculdade de Medicina da Bahia e ao depois, a partir de 1958, no novo edifício da Faculdade de Odontologia, ao Canela, o Aparelho de raios X dentário da marca Chirana para a Cátedra de Clínica Odontológica, doado pelo comerciante português Carlos Vasquez de Carvalho.

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DA BAHIA - CRO-BA

Foi instalado em 23 de maio de 1968, quatro anos depois da promulgação da Lei Federal nº 4.324/64 e três anos antes do vigorar o Decreto Federal nº 68.704/71, que a regulamentou. Fonte: Antonio Falcão. Revista CROBA. Ano 1. Nº 4. Jan/Fev/ Março 2012.

Primeiro Presidente do CRO-BA: Dr. Evandro Carvalho Guedes, eleito para o período 21 de abril de 1968 a 26 de junho de 1970.

Atual Presidente do CRO-BA: Dr. Francisco Xavier Paranhos Coêlho Simões.

FUNDAÇÃO DO SINDICATO DOS ODONTOLOGISTAS DA BAHIA

Data do primeiro estatuto: 10 de julho de 1942.

Data de fundação: 06 de outubro de 1943; seu primeiro presidente: Dr. Mário Afrânio Peixoto; seu atual presidente: Dr. Luciano Fernandes de Almeida. Mandato (2013-2016).

FUNDAÇÃO DA ACADEMIA DE ODONTOLOGIA DA BAHIA.

Fundada e instalada em 2 de julho de 1985, sendo o discurso da solenização pronunciado no Salão Nobre da Faculdade de Medicina da Bahia pelo seu primeiro presidente Dr. Benedicto Alves de Castro Silva.

Cirurgiões-Dentistas membros efetivos do INSTITUTO BAHIANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA E CIÊNCIAS AFINS, fundado em 29 de novembro de 1946 e instalado em 11 de junho de 1947:

Seção de Odontologia

Cadeira nº 46

Patrono: Manoel Bonifácio da Costa (1854-1912)

Membros Titulares: Augusto Lopes Pontes, Lucia Petitinga de Moraes Sarmento.

Cadeira nº 47

Patrono: Getúlio dos Santos (1860-1910)

Membros Titulares: José Gonçalves de Carvalho, João Gonçalves de Carvalho.

Cadeira nº 48

Patrono: Arlindo de Almeida Sena (1893-1953)

Membros Titulares: Ademar Sena, Geraldo da Costa Leal, Aldely Rocha Dias.

Cadeira nº 49

Patrono: Diogo Peltier de Queiroz (1901-1946)

Membros Titulares: José Vicente Torres Homem, Giuseppe Mazzoni, Benedicto Alves de Castro Silva.

Cadeira nº 50

Patrono: Ademar Almeida Vasconcelos (1910-1945)

Membros Titulares: José de Oliveira Lima, Germano Tabacof, Athanael Martins de Carvalho.

Artigos Publicados na revista ARQUIVOS do Insituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins pelo Membro Titular do sodalício o Cirurgião-Dentista João Gonçalves de Carvalho, assistente da Faculdade de Odontologia da Universidade da Bahia e Professor de Odontologia Sanitária da Escola Bahiana de Medicina : "História da cárie dentária" e "História da Higiene e Profilaxia Odontológicas", Números V: VI e VII, 1957, 1963, respectivamente.

DECRETO-LEI Nº 9. 155, DE 9 DE ABRIL DE 1946

CRIA A UNIVERSIDADE DA BAHIA

O Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, usando da atribuição que lhe confere o artigo da Constituição decreta: Capítulo I, / Da Universidade da Bahia, Art. 1.º - É criada a Universidade da Bahia

Art. 2.º A Universidade da Bahia compor-se-á inicialmente dos seguintes estabelecimentos de ensino superior, que funcionam na Capital do Estado: Faculdade de Medicina da Bahia e Escolas Anexas de Odontologia e de Farmácia (além das Faculdades de Direito da Bahia; Escola Politécnica da Bahia; Faculdade de Filosofia da Bahia e Faculdades de Ciências Econômicas).

Escolha do representante da Escola Anexas de Odontologia no Conselho Universitário

Ata da reunião dos Professores da Escola de Odontologia, anexa à Faculdade de Medicina da Bahia, (31 de maio de 1946), às 16 1/2 horas, presentes os professores de da Escola de Odontologia, anexa à Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, Aristidis Novis, Estácio Luiz Valente de Lima, Eduardo Diniz Gonçalves, Mário Andréa dos Santo, Arnaldo Rodrigues da Silveira, Elias de Andrade Passo, Augusto Lopes Pontes, Mário Peixoto, José de Oliveira Lima e Ademar de Almeida Senna, com a presença do Prof. Pedro Calmon Moniz de Bittencourt, vice-reitor da Universidade do Brasil, e presidente da Comissão Organizadora da Universidade da Bahia, reunidos na Sala das Congregações da Faculdade de Medicina da Bahia, foram os mesmos convidados pelo Dr. Diretor da Faculdade, Prof. Edgard Rêgo Santos a escolher, por votação, o representante da Escola Anexas de Odontologia no Conselho Universitário, de acordo com a alínea "d", artigo 15, do Decreto-lei n. 9.155, de 8 de abril de 1946. Procedida a eleição, e apurados os votos, foi este o resultado: Profs. Augusto Lopes Pontes, cinco (5) votos; José Vicente Torres Homem, tres (3) votos; Mário Peixoto e Arnaldo Rodrigues da Silveira, um (1) voto cada

Pedido de Autonomia da Escola de Odontologia em 28 de agosto de 1946

O acadêmico Jayme Bandeira dos Santos, dirigente do Grêmio Pró-Mudança, teve a louvável iniciativa de encaminhar Requerimento firmado e endereçado aos Membros do Conselho Universitário da Universidade da Bahia solicitando a autonomia da Escola de Odontologia da Universidade da Bahia e assinado pelos infra-mencionados:

"Mário Peixoto, Eliseu Medrado, João Pinheiro Brasil, Arnaldo Silveira, Methódio Coelho - Presidente da União dos Estudantes da Bahia, Orlando Affonso de Carvalho, Presidente do D.A. da Faculdade de Direito, Raimundo Pinto - Presidente do D.A. da Faculdade de Medicina e Escola Anexas de Farmácia e Odontologia, Plauto Meira - Presidente do Grêmio dos Estudantes de Odontologia, Moacyr J. Costa - Presidente do D.A. de Eletro-Mecânica, Raimundo Nonato da Fonseca - Presidente do Diretório da Faculdade de Filosofia, Jaime Santos e outros, todos estudantes de Odontologia".

Ata da sessão do Conselho Universitário da Bahia, realizada em 14 de novembro de 1946, sob a presidência do Prof. Edgard Rêgo Santos, Reitor da Universidade

Na leitura do expediente, constava o requerimento de professores assistentes e alunos da Escola de Odontologia Anexa à Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia e de Presidentes dos Diretórios Acadêmicos de Unidades Universitárias, solicitando a autonomia da referida Escola. Os Profs. Estácio de Lima e Lopes Pontes declaram serem favoráveis à autonomia didática.

O Presidente da sessão, Prof. Edgard Santos, Reitor da Universidade da Bahia, deu as razões por que não incluiu o requerimento na ordem do dia. Não figurando nele as assinaturas de todos os professores de Odontologia, mas apenas de dois catedráticos efetivos e um interino, lembraria, como diligência preliminar, que a petição fosse encaminhada à Diretoria da Faculdade de Medicina para ser conhecido o pensamento do Conselho da Escola de Odontologia, prestes a ser constituído.

Deve-se reconhecer o valoroso e indefesso empenho do jovem acadêmico de Odontologia Jayme Bandeira dos Santos, ao enviar vários telegramas a parlamentares da Câmara Federal em defesa da autonomia da Faculdade de Odontologia da Bahia. O professor de Odontologia do Rio Grande do Sul, Cirne Lima, conseguiu junto ao deputado federal Eloy José da Rocha, que apresentasse à Câmara Federal, em 24 de março de 1947, projeto de lei que concedia autonomia às Escolas de Odontologia do Rio Grande do Sul e da Bahia. Após sua aprovação na Câmara Federal, o presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, sancionou em dezembro de 1949 o decreto de autonomia das duas Faculdades de Odontologia. Muito embora conquistasse a tão almejada autonomia, o Curso de Odontologia da Bahia continuou a funcionar até o ano de 1958 nas dependências da Faculdade de Medicina da Bahia, instalada no largo do Terreiro dos Meninos de Jesus.

A solene instalação da Universidade - no salão-nobre da Faculdade de Medicina, com início às 21 horas de 2 de julho de 1946, quando chegou à Faculdade o ministro da Educação e Saúde, prof. Ernesto de Souza Campos

A FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA BAHIA TORNOU-SE AUTÔNOMA DESDE DEZEMBRO DE 1949. TODAVIA, TEVE STATUS EFETIVO DE AUTONOMIA NA SESSÃO DE INSTALAÇÃO DA CONGREGAÇÃO DA SOBREDITA ESCOLA, EM 11 DE JULHO DE 1952, NA SALA DA CONGREGAÇÃO DA FMB, QUANDO O REITOR EDGARD SANTOS NOMEOU O PROF. TORRES HOMEM PARA EXERCER O CARGO DE DIRETOR FACULDADE DE ODONTOLOGIA.

EM 29 DE SETEMBRO DE 1958, FOI INAUGURADO O NOVO EDIFÍCIO DA ESCOLA DE ODONTOLOGIA NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DA BAHIA, NO BAIRRO DO CANELA.

EX-PRESIDENTES DO CRO-BAEvandro Carvalho
Guedes

Giuseppe Mazzoni



José Maria Trocoli

Alcione Barreto
DiasAntônio Nilton
Leite dos SantosAntistenes
Albernaz Alves
Neto

José Carlos Nunes



Benedito Alves de



Virgildo José de

Rogério Brandão
do ValeEliana Amoedo de
FreitasMário Ferraro
Tourinho FilhoEdmilson
Santanna MouraMário Dourado
QueirózPaulo Cesar
Alcântara Ribeiro



Reitor Germano Tabacof (1984-1988). Fonte Internet.

Bibliografia consultada:

1. Aragão GMS. A Medicina e sua evolução na Bahia. "Diario Oficial do Estado da Bahia. Edição especial do Centenário da Independência Política do Brasil. 1923. Salvador: p. 401-440.1923.
2. Aragão GMS. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia relativa ao ano de 1924. Ministério da Educação e Saúde. 1940.
3. Bomfim A. Faculdade de Medicina da Bahia. Op. cit., p.464-474. 1923.
4. Britto ACN. A medicina bahiana nas brumas do passado. Instituto Bahiano de História da Medicina. Arquivos. Séculos XIX e XX. Aspectos inéditos. 1ª edição. Salvador, BA - Brasil: Contexto e Arte Editorial, 375p., 2002.
5. Filho JEFC. "Memoria Historica da Faculdade de Medicina da Bahia no anno de 1909 a 1910." 1.ª edição. Rio de Janeiro - Imprensa Nacional.
6. Filho LS. História Geral da Medicina Brasileira. 1º volume. 2ª edição. São Paulo, Brasil: HUCITEC-EDUSP, 439p., 1991.
7. Op. cit. 2º volume. 2ª edição. São Paulo, Brasil: HUCITEC-EDUSP, 680p., 1991.
8. Neto JT et als. Teses Doutoriais de Titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840 a 1928. Gazeta Médica da Bahia 74: 9-101, 2004.
9. Neto JT et als. Formados de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia. 1ª edição. Feira de Santana, BA: AMeFS. Gráfica Contexto, Salvador, BA- Brasil, 331p. 2008.
10. Oliveira ES. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia concernente ao ano de 1942. 1ª edição. Salvador, BA: Centro Editorial e Didático da UFBA, 441p., 1992.
11. Salles P. História da Medicina no Brasil. 2º volume. Belo Horizonte: COOPMED, 206p., 2004.
12. Silva BAC. "Nótulas ..." 1ª edição. Feira de Santana, BA: Imprensa Universitária, 106 p., 2003.
13. Silva BAC. Memórias de um cirurgião bucomaxilofacial. 1ª edição. Salvador, BA: EDUFBA, 160p., 2009.
14. Arquivos do Instituto Bahiano de História da Medicina. Volumes III (1955), V (1957) e VI-VII (1963).
15. Universidade Federal da Bahia. Documentos Históricos. Departamento Cultural da UFBA 1ª edição. Salvador, BA: Editora Mensageiro da Fé, 108p., 1971.
16. Universidade da Bahia. Departamento de Assistência ao Estudante. 1957
17. Mariângela Silva de Matos et als.
http://www.moodle.ufba.ba/file.php/10352/hisorico_da_faculdade.pdf

Galeria de Fotos

Iconografia



Fig. 1. Dr. Benedicto Alves de Castro Silva. Fonte: Memórias de um cirurgião bucomaxilofacial, 2009.



Fig. 2. "Escola de Odontologia Annexa à Faculdade de Medicina da Bahia - Odontopediatria. Ano 1946. Numero 310. Nome Antônio Carlos N. Brito. Idade 10 anos. Residência....Matriculou-se em 27 de Abril de 1946. Registrado no Livro n.º 1. Pagina 10. Alumno encarregado do serviço Sebastião Cursino de Melo". (Do acervo pessoal do A.)



Fig. 3. Faculdade de Medicina da Bahia, c. 1903/1904, de R. A., Read. Acervo particular do A.

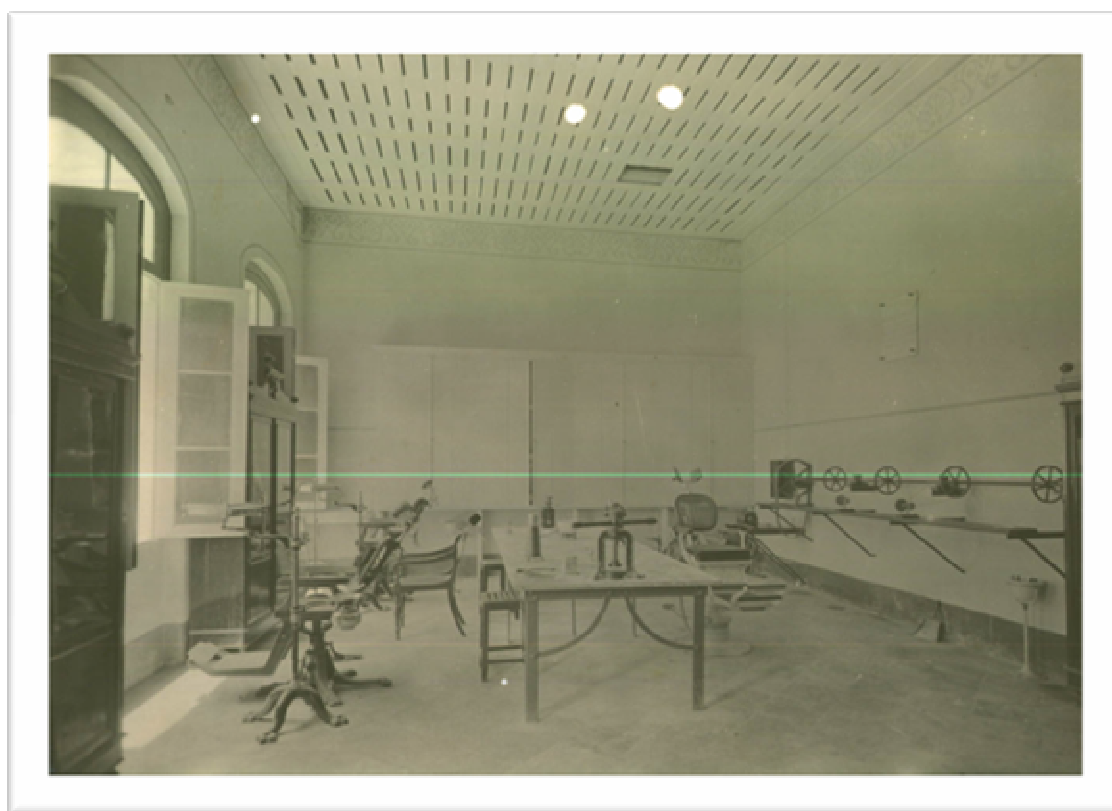


Fig. 4. Gabinete de Odontologia. Prótese. c. 1903/1904. Id.



Fig. 5. Pavilhão de Anatomia Carneiro de Campos. Id.



Fig. 6. Gabinete de Anatomia . Id.



Fig. 7. Gabinete Nina Rodrigues. Id.

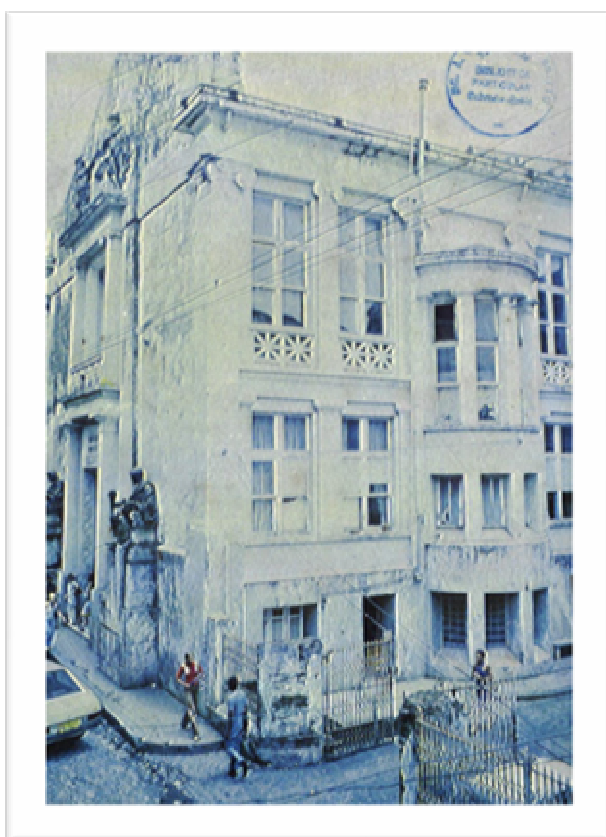


Fig. 8. Edifício do Instituto Médico Legal "Nina Rodrigues". Id.



Fig. 9. Serviço Odontológico, dotado de modernas instalações e equipamentos, com horários diurno e noturno, estabelecido na "Residência do Universitário" da Universidade da Bahia, integrado de quatro cirurgiões-dentistas, prestando, gratuitamente, completa assistência clínica e cirúrgica. Na fotografia, o Dr. Luciano Berenguer atendendo uma universitária. Foto: Departamento de Assistência ao Estudante - Universidade da Bahia - 1957.



Fig. 10. Foto do prédio da Faculdade de Odontologia da Universidade da Bahia. Em 1958 instalou-se em seu novo prédio, no Campus Universitário. Cf. Publicação editada pela Universidade da Bahia por ocasião do IV Colóquio Internacional de Estudos Luso Brasileiros. (Contracapa).



Fig. 11. El sacamuelas. Grabado del siglo XVII. Milán. Colección Bertarelli.



Fig. 12. Dentista itinerante. Século XVIII. Autor desconhecido.



Fig. 13. Ex-Presidentes do CRO-BA.

<http://www.croba.org.br/category/institucional/ex-presidentes/>



Fig. 14. Reitor da UFBA Germano Tabacof (1984-1988).

https://repositorio.ufba.br/br.ri/bitstream/ri/5294/...Reitores_UFBA_Digital.pdf

Galeria de Fotos

Iconografia

Fig. 1. Dr. Benedicto Alves de Castro Silva. Fonte: *Memórias de um cirurgião bucomaxilofacial*, 2009.

Fig. 2. "Escola de Odontologia Anexa á Faculdade de Medicina da Bahia - Odontopediatria. Ano 1946. Numero 310. Nome Antônio Carlos N. Brito. Idade 10 anos. Residência...Matriculou-se em 27 de Abril de 1946. Registrado no Livro n.º 1. Pagina 10. Alumno encarregado do serviço Sebastião Cursino de Melo". (Do acervo pessoal do A.)

Fig. 3. Faculdade de Medicina da Bahia, c. 1903/1904, de R. A., Read. Acervo particular do A.

Fig. 4. Gabinete de Odontologia. Prótese. c. 19093/1904. Id.

Fig. 5. Pavilhão de Anatomia Carneiro de Campos. Id.

Fig. 6. Gabinete de Anatomia . Id.

Fig. 7. Gabinete Nina Rodrigues. Id.

Fig. 8. Edifício do Instituto Médico Legal "Nina Rodrigues". Id.

Fig. 9. Serviço Odontológico, dotado de modernas instalações e equipos, com horários diurno e noturno, estabelecido na "Residência do Universitário" da Universidade da Bahia, integrado de quatro cirurgiões-dentistas, prestando, gratuitamente, completa assistência clínica e cirúrgica. Na fotografia, o Dr. Luciano Berenguer atendendo uma universitária. Foto: Departamento de Assistência ao Estudante - Universidade da Bahia - 1957.

Fig. 10. Foto do prédio da Faculdade de Odontologia da Universidade da Bahia. Em 1958 instalou-se em seu novo prédio, no Campus Universitário. Cf. Publicação editada pela Universidade da Bahia por ocasião do IV Colóquio Internacional de Estudos Luso Brasileiros. (Contracapa).

Fig. 11. El sacamuelas. Grabado del siglo XVII. Milán. Colección Bertarelli.

Fig. 12. Dentista itinerante. Século XVIII. Autor desconhecido.

Fig. 13. Ex-Presidentes do CRO-BA.

<http://www.croba.org.br/category/institucional/ex-presidentes/>

Fig. 14. Reitor da UFBA Germano Tabacof (1984-1988).

https://repositorio.ufba.br/br.ri/bitstream/ri/5294/...Reitores_UFBA_Digital.pd

Música incidental***FRÉDÉRIC CHOPIN***

Orquestra Sinfônica de Moscou no Centro Stas Namin regida por Konstantin Krimets, com Vladimir Ryabov, Aleksandr Malkus (Solo de Piano) e Anna Malikova (Concerto de Piano).

- 1. Noturno Opus 48 No. 1*
- 2. Barcarola Opus 60*
- 3. Mazurca Opus 63 No. 2*
- 4. Mazurca Opus 63 No. 3*
- 5. Prelúdio Opus 28 No. 3*
- 6. Prelúdio Opus 28 No. 4*
- 7. Valsa No. 7 Opus 64 No. 2*
- 8. Fantasia Improviso Opus 66*
- 9. Estudo No. 12 (Revolucionário)*
- 10. Valsa No. 1 Opus 64 (Minueto)*
- 11. Valsa Opus 42*
- 12. Prelúdio Opus 28 No. 7*
- 13. Noturno em Dó Sustenido (Opus Póstumo)*
- 14. Concerto No. 2 para Piano (1º Movimento)*
- 15. Concerto No. 2 para Piano (2º Movimento)*
- 16. Concerto No. 2 para Piano (3º Movimento)*